

# THE SHOW MUST GO ON ! – Por António Ferro

written by António Ferro | 12 de Dezembro, 2023



A fase do 3 G, é aquela em que parafraseando o Gaudêncio, **“temos todo o tempo do mundo”**...

**Se fomos inteligentes no passado**, e ao longo da nossa vida profissional, tivermos descontado o máximo de descontos para a Segurança Social durante a fase 2G, provavelmente até podemos auferir de uma boa reforma! E assim, a parte financeira deixa

de nos preocupar...(atenção que em relação a reformas e segurança social, já estamos a chegar ao limite...)

É nessa fase que podemos viajar, visitando países e regiões que sempre fizeram parte da nossa memória, de nossos azos, conjunturas e enseios. Com a casa liquidada, o automóvel e outros investimentos que tenhamos realizado ao longo de tantos anos e sabe Deus, com que sacrifício, **chegou a altura do desfrute e da usufruição.**

Atermou-se e derogou-se aquele sentimento de “obrigatoriedade” de ter de fazer amortados os dias, como se fôssemos obrigados a picar o ponto...

**Quando e como sabemos que chegamos ao 3G?** É fácil! Quando entramos num transporte público e alguém se levanta para nos dar o lugar, **é o sinal!**

Depois vêm os netos e quem tem paciência para lidar com eles? Os avós!

**O avô, é pai duas vezes.** Quando teve de cuidar do filho e de lhe transmitir bons ensinamentos, ficou com conhecimento e experiência, para tratar muito bem dos seus netos. Já viveu a fase do frenesim, do rebuliço, da debandada e da aflição profissional e financeira, e neste momento, está na fase do usufruto e da fruição.

Se me perguntarem **qual a melhor fase da minha vida na infância e adolescência**, a resposta é demasiado simples: – **Com os meus queridos avós em Montemor-o-Novo.**

Os meus avós não tinham televisão, não tinham frigorífico nem máquina de lavar a roupa. A tradicional casa de banho, também não existia. Havia penicos e um alguidar grande de zinco para tomar banho. **O meu avô levava-me ao café para visionarmos a TV**, com preferência para futebol (Benfica), jogos de hóquei patins, touradas e os programas do Vitorino Nemésio (Se Bem me Lembro). Ainda hoje me interrogo, o meu avô tinha apenas a

quarta classe e como era possível entender os programas do Nemésio?... Primeiro pelo vocabulário rebuscado e segundo pela pronúncia açoriana.

Ainda possuo **a mesa oval**, onde o meu avô me ensinou a ler e a escrever.

**E os Natais? Insuperáveis!** Com um grande madeiro na chaminé onde cabia toda a família. Os chocolates na árvore de Natal que eu antecipadamente ia comendo e enchendo as pratas com algodão, a família reunida a assar febras nas brasas do madeiro, o meu pai a declamar algumas partes de peças teatrais, a minha mãe a cantar, o meu avô a tocar harmónica (gaita de beijos) e a minha avó na percussão com um adufe. **O presépio tinha musgo verdadeiro** encontrado no quintal.

**O quintal de casa dos meus avós:** do lado esquerdo era o jardim da minha avó, onde ela cuidadosa e zelosamente tomava conta das flores e, do lado direito, era a horta do meu avô e o galinheiro.

Ainda recordo um ano em que fizemos um **enterro a um galo**, com toda a pompa e circunstância. Eu próprio, plantei um pessegueiro (não, este não foi na ilha...) e recordo a frondosa nespereira, talvez a maior que visionei em toda a minha vida.

Durante muitos anos, não havia férias que eu não as passasse em Montemor. Foi lá, aos quinze anos que a minha querida avó me ofereceu o meu primeiro baixo eléctrico (Kawai).

Quando o meu avô faleceu, conheci finalmente o seu irmão mais novo, fui eu que cozinhei para a família e logo a seguir ao funeral, lá fui eu até ao Algarve, pois tinha uma atuação lá. Sabe Deus a vontade e força anímica que eu tive de forçar para ninguém se aperceber.

**A velha história do palhaço que no dia da morte do seu querido filho**, sobe ao palco e põe as pessoas a rir...Quem não está diretamente ligado ao espetáculo, talvez não entenda que não

podemos recusar um trabalho, mesmo numa situação dolorosa,  
como aquela que eu passei e rememoro.

**THE SHOW MUST GO ON !**